



fliv

Festival Literário de Votuporanga

1 a 10 de agosto
na Concha Acústica



A B C
D L N Z
X W



Porque ler traz um
mundo de **descobertas**

A palavra se manifesta

A proposta deste Fliv é refletir sobre a palavra na vida de hoje: a palavra que se manifesta nas ruas, nas redes sociais e na literatura. Numa época sem utopia, a palavra oferece a sua resistência à massificação dos sentimentos. E levanta bandeiras, cria histórias e procura se expressar na prosa e na poesia. É uma maneira de sonhar um outro mundo, um mundo melhor, ou como diria o poeta Carlos Drummond de Andrade: "Um mundo enfim ordenado,/ uma pátria sem fronteiras,/ sem leis e regulamentos,/ uma terra sem bandeiras,/ sem igrejas nem quartéis,/ sem dor, sem febre, sem ouro,/ um jeito só de viver,/ mas nesse jeito a variedade,/ a multiplicidade toda/ que há dentro de cada um".

Heitor Ferraz Mello

Curador literário do Fliv 2014

Mergulho no mundo da leitura

A ideia é provocar um mergulho no mundo da leitura e fazer com que as crianças possam passear pelo universo mágico das histórias, mostrando, com isso, que não há melhor amigo do que um livro.

Patrícia Secco

Tarsilinha do Amaral

Curadoria da Programação Infanto-Juvenil

Sílvia Engel

Cenografia do Fliv 2014



Heitor é bacharel em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1987) e mestre em Literatura Brasileira pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2002). Foi editor da Revista Cult, em 2013, onde mantém atualmente uma coluna mensal sobre literatura brasileira. Nos últimos anos, também vem se dedicando a ministrar cursos em oficinas literárias na Casa das Rosas e em unidades do SESC (São Paulo). Fez a curadoria literária do VI Festival da Mantiqueira, em São Francisco Xavier, em 2013. Nesse mesmo ano, participou da Feira Internacional do Livro em Frankfurt, na Alemanha, como escritor brasileiro convidado.

A palavra de Paulo Lins

Lançado há quase 20 anos, o romance “Cidade de Deus”, de Paulo Lins, continua sendo um marco dentro da literatura brasileira. Desde o distante 1997, quando o livro saiu, e logo repercutiu com críticas positivas e, principalmente, com muitos leitores, suas mais de 500 páginas impressionam, não pelo volume, mas pela alta literatura que pulsa em cada linha.



Já dizia o escritor, também poeta, ainda no começo de seu romance, ao fazer sua invocação à poesia: “É que arrisco a prosa mesmo com balas atravessando os fonemas. É o verbo, aquele que é maior que o seu tamanho, que diz, faz e acontece. Aqui ele cambaleia baleado. Dito por bocas sem dentes e olhares cariados, nos conchavos de becos, nas decisões de morte.” E ainda completa: “A palavra nasce do pensamento, desprende-se dos lábios adquirindo alma nos ouvidos, e às vezes essa magia sonora não salta à boca porque é engolida a seco. Massacrada no estômago com arroz e feijão a quase palavra é defecada ao invés de falada. Falha a fala. Fala a bala”.

É com essa palavra estropiada, usada e baleada, no entanto, literariamente precisa, que o romancista montava um quadro da vida, marcada pela exclusão e pela violência, das personagens de Cidade de Deus, com a criminalidade correndo solta, e com um horizonte de perspectivas cada vez mais estreito. Tudo isso, e muito mais, já justifica esta homenagem ao escritor, patrono da quarta edição do Festival Literário de Votuporanga, o Fliv.

De lá para cá, o romance virou filme nas mãos talentosas de Fernando Meirelles. E Paulo também se enveredou pelo mundo do cinema e da televisão, criando novos personagens, em roteiros, como os da série “Cidade dos homens”, da qual participou em alguns episódios, e de “Subúrbia”, em parceria com Luiz Fernando Carvalho, e o do filme “Quase dois irmãos”, de Lucia Murat.

Em 2012, Paulo Lins embrenhou-se pela história do samba carioca. No romance “Desde que o samba é samba”, ele desvenda o universo em que o samba, a Umbanda e a malandragem foram gestadas, nos anos de 1920, com as mesmas capacidades de pesquisa profunda e de alta potência narrativa de sua obra de estreia. As palavras agora chegavam mastigadas e feridas, mas com gingado, com o movimento do corpo, “a coisa mais bela que se tem na vida”.

E são essas palavras, que circulam pelo romance e pelos roteiros, que ele também potencializa em seu novo livro, “Era uma vez... eu!”, um poema ilustrado, no qual a palavra descartada, a palavra lixo, se recicla para dar conta com forte lirismo de um mundo sem afeto e de homens descartáveis.

Heitor Ferraz Mello - Curador



PROGRAMAÇÃO FLIV 2014

1 a 10 de agosto

Concha Acústica
“Prof. Geraldo Alves Machado”

Escola Municipal de Artes

Praça Cívica
“Benedito Lopes de Oliveira”

Praça “Dr. Fernando Costa”

01/AGOSTO
SEXTA-FEIRA



20h30 Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”
Abertura oficial, com presença de autoridades

21h Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”
Show “Amizade Sincera” - Renato Teixeira e Sérgio Reis

02/AGOSTO
SÁBADO

TODOS OS DIAS - Espaço Senac
Feira de Trocas de Livros

10h Espaço das Histórias
Oficina de Instrumentos e Musicalização
Com Jussara Belloni
Classificação: Livre

11h Espaço Cine Fliv
Contação de Histórias
Com Gabriela de Carvalho
Classificação: Livre

15h Espaço das Histórias
Espetáculo teatral “Histórias de TodoMundo”
Com a Cia. Oficina Garalhufa de Teatro
Damião é um mochileiro que viaja de carona pelas galáxias. Seu planeta de origem, “TodoMundo”, passou por uma catástrofe e ele é um dos poucos habitantes sobreviventes, por isso, sua missão é viajar para outras dimensões contando as lendas de seu povo para que suas histórias não sejam esquecidas.
Classificação: Infantil



^
Show

Renato Teixeira
e Sérgio Reis

Simple
coisas que
ainda me
perturbam a
mente

As mãos nunca dadas
As fotos nunca tiradas
As bebidas exageradas

elogio nunca feito
 erro nunca desfeito
 arroz nunca perfeito

familiar nunca informado
 futuro nunca planejado
 cabelo cortado

bilhete nunca escrito
 remédio mal prescrito
 olho bonito

A fé nunca procurada
A razão nunca estudada
A tortinha, a empada

apoio nunca voluntário
 amor nunca imaginário
 fim necessário

**Altino Garcia, 23 anos, de Votuporanga,
é um multi-instrumentista que gosta de escrever**

16h Espaço Cine Fliv

Filme: Copa do Vidigal

Doc/Rio de Janeiro-RJ/Cor/2010/75min

Direção: Luciano Vidigal. Produção: CAVÍDEO e Nós do Morro
Sinopse: Campeonato de futebol de favelas organizado pelo professor de futebol Cypa, no morro do Vidigal, Rio de Janeiro, com o objetivo de resgatar a paz através do esporte, numa área que estava traumatizada com uma recente guerra entre traficantes.

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática
"Microdramaturgias"

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

19h às 21h Espaço das Histórias

Lançamentos de Livros dos Escritores de Votuporanga e região

- Carmem Cristina Bernardi Franco - "Sobrevivente da dor"
- João Batista de Souza Junior - "De Cardoso no mundo ao mundo de Cardoso"
- Lucia Gomme - "Festa no Museu" e "Arnaldão, o Tubarão"
- Maurício Batagin - CD de poemas musicados "Meus versos"
- Neide Romani Covre - "Spavinho e bonequinha: uma fofa história de amor" - Obra contemplada pelo Programa Bolsa Cultura de Fomento à Produção Cultural no Município de Votuporanga
- Vanderlan da Silva - "Era Poética"
- Zélia Citeli - "Vi da Vida"
- Valter Petenel - "Gosto de Batom"

21h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

Show Biquini Cavado



↑
Cinema

Copa do Vidigal

Show

↓
Biquini Cavado



Porque me ufano do meu país

Tudo me deste,
Pátria, quanto pude
Imaginar que tive, antes
De lusitano coroar-me.
Teu ventre hermético
Forja homens
No brasão de um céu
Sempre azul.

Antes Índio Perito,
Eu te rogava pelos
Trajes e civilização
Estranhos ao nosso
Costume de comer
Sem talheres, e mãos
Asseadas?

Quando a morte
Parecia certa, eis que
Galinhas em verde e amarelo
Cantavam outra vez Tupi,
Filho da pátria
Antológica, no teu
Fascínio italiano cresci.

Consignei minha vontade
E paguei a diferença.
Tantos anos brasileiro
Que até perdi a fé em
Ser alienígena, com
Fábulas andando a

Dourar-me o repouso
Do qual não despertei.
Ainda.

Hoje distinto cidadão,
Glóbulos vermelhos,
Creio em teu progresso,
Embora racione a luz
Da ordem instaurada.
Acredito que o que
Deste-me, Pátria minha
Amada, não logra o sono
Em que permanecemos
Mas. Acordaremos.

**Antonio Marcio Canuto
Gomes, 28 anos, de
Votuporanga, já publicou
em jornais universitários
e mantém no blog
espacocontracultura.
blogspot.com**

03/AGOSTO
DOMINGO



10h30 Espaço das Histórias

Contação de Histórias
Com Gabriela de Carvalho
Classificação: Infantil

15h Espaço das Histórias

Oficina de Instrumentos e Musicalização
Com Jussara Belloni
Classificação: Livre

17h Espaço das Histórias

“Histórias de TodoMundo”
Com a Cia. Oficina Garalhufa de Teatro

Damião é um mochileiro que viaja de carona pelas galáxias. Seu planeta de origem, “TodoMundo”, passou por uma catástrofe e ele é um dos poucos habitantes sobreviventes, por isso, sua missão é viajar para outras dimensões contando as lendas de seu povo para que suas histórias não sejam esquecidas.
Classificação: Infantil

17h Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores
Convidado: Cristovão Tezza
Tema: A palavra manifesta
Mediação: Heitor Ferraz Mello

A palavra está no nosso cotidiano, desde os protestos de rua às declarações de amor, nas conversas irritadas no celular aos sussurros de dois amantes. Nesta palestra, o premiado escritor fala sobre a palavra na sua obra.

Cristovão Tezza, um dos mais importantes nomes da prosa brasileira contemporânea, autor do premiado romance “O Filho Eterno”, já traduzido para diversas línguas, e do recém-lançado “O Professor”, entre outros.



Foto: Artur Makos

Literatura
Cristovão Tezza

FAMÍLIA
CLASSE C

A família classe C está sempre ocupada mais que a classe média que contrata encanadores
A família classe C delega ocupações à mãe toda a limpeza ao pai os consertos rústicos ao filho os aparelhos tecnológicos à filha as brigas com a mãe
Passam o dia todo ocupados com a casa que um dia vai ser bonita
O filho lava o carro do pai
A filha passa esmalte em casa
A mãe vai ao salão da esquina
E o pai toma Skol aos sábados

E lá no quarto mais escondido da casa o filho caçula ovelha negra da família escreve poemas urgentes
Entrementes, querendo ser gente

Bruno Latorre, 25 anos, de Votuporanga, finalista da fase estadual do Mapa Cultural Paulista 2013/2014, já publicou em revistas e antologias e escreve no blog insustentaveislevezas.blogspot.com

18h30 Espaço Cine Fliv

Filme: L.A.P.A.

Doc/Rio de Janeiro-RJ/Cor /2008/74min

Direção: Cavi Borges e Emílio Domingos. Produção: CAVÍDEO
Sinopse: Bairro boêmio do Rio de Janeiro, tradicional reduto de sambistas. Hoje é também ponto de encontro de MCs e do rap.
L.A.P.A.: um filme sobre o bairro da Lapa. Um filme sobre o rap carioca.

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática
"Microdramaturgias"

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

20h15 Calçadão da Concha Acústica

Apresentação musical da banda
Iaiá-Me-Sacode

Formado por Altino Garcia, José Cássio Jaber e Zulaiê Breviglieri, o trio Iaiá-Me-Sacode faz uma releitura de clássicos do cancionero popular urbano, resgatando as raízes culturais brasileiras. Valendo-se dos elementos percussivos, vocais e da sonoridade do violão, o grupo busca aproximar o público da expressividade contida na música e na cultura nacional.

21h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

Apresentação das Escolas de Dança
de Votuporanga

Ballet Municipal da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer
Quatro Tempos Academia de Dança
Studio de Dança Mariana Maricato
Studio de Dança Simone Nogueira
Grupo de Dança Melhor Idade



Cinema

L.A.P.A.

Música

Iaiá-Me-Sacode



Eu,
passarinho

A panela estava quente sobre o fogão, mamãe acabara de desligar o gás. Ela estava sentada no banco da cozinha, olhando para os azulejos azuis e brancos, o padrão cafona em que se encaixava a casa.

Ninguém sabe qual foi a última vez em que ela foi vista. Na verdade, ninguém consegue determinar uma cronologia daquele dia, parece que ela não quer ser encontrada...

A face estática, sem dor, sem emoção, sem paixão, se dirigiu até a sala em que a tábua de passar se encontrava. Havia roupas limpas amassadas dentro da bacia, elas precisavam ser arrumadas até o outro dia. Mamãe jogou tudo no chão. E sorriu...

Nós acreditávamos que tudo o que aconteceu era apenas um engano, que logo ela voltaria do mercado com sacolas contendo macarrão e temperos e faríamos um grande jantar. Ela não voltou no primeiro dia, nem no segundo, nem no terceiro...

Caminhando até o quarto, olhando as portas abertas e a claridade do dia que iluminava a casa, percebia-se que ainda havia necessidade de limpar o chão e tirar o pó dos móveis. Mamãe pegou um sapato de camurça, trocou de roupa e passou um batom carmim. Ela olhou o altar com santos, Jesus e a Virgem Maria, sorriu timidamente e saiu do quarto.

Mamãe escreveu um bilhete e deixou sobre a mesa da sala de jantar, mas aquela não era a caligrafia de uma mulher, mais parecia a de uma menina sendo alfabetizada. Letra redonda e escrita bem devagar. *Nós lemos com carinho e guardamos o bilhete longe de todos e de tudo, era o nosso tesouro, ou seria nossa vergonha? Talvez você entenda porque eu me pergunto isso se ler o bilhete que ela deixou:*

"Precisei sair para sonhar..."

Bruno Vitiritti, 24 anos, ex-morador de Votuporanga, publica no blog coletivo aturmadalulu.blogspot.com.br

04/AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA**7h30 Espaço Cine Fliv**

Contação de Histórias

Com Alvaro Rovares
Classificação: a partir de 6 anos

7h30 e 10h Espaço das Histórias

Contação de Histórias

Com Gabriela de Carvalho
Classificação: a partir de 9 anos

10h e 14h Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”

“PAPO CABEÇA”

Com Geraldo Peçanha de Almeida
Tema: RELAXA PAI, TÁ TUDO SOB O CONTROLE
Mundo digital, jovens digitais e uma vida digital. As relações dos adolescentes com a tecnologia e com a era digital. Novas formas de se relacionar com o mundo, com o amor, com a vida e com a família. Jovens que vivem sob o comando de teclas, mouses, controles remotos e teclas que têm para com a leitura e a escrita uma nova forma de se perceber.
Classificação: a partir de 11 anos
Realização: Senac Votuporanga

10h e 15h Espaço das Histórias

Espetáculo teatral “O Leão e o Ratinho”

Com a Cia. Fábrica de Sonhos
Classificação: a partir de 6 anos
Realização: TV TEM

14h Escola de Artes - Sala Grande

Oficina de Modelagem

Com Gustavo Rapassi
Classificação: Livre

15h Espaço Cine Fliv

Espetáculo circense “O Circo”

Com a Cia. Entre Aspas
Classificação: Livre



Teatro

“O Leão e o Ratinho”

PATROCÍNIO: TV TEM

A história do Sô João

Vou contar a tu. Tomando uma lá no Bar Amazonas, da Olga e Paulo, estava uma arretada e alegre conversação. Antão-se puxou uma cadeira e como que um fidalgo disse:

— O causo é esse, tenho duas histórias (sim, me chamo João). Virge Maria! A primeira que vou contar a tu é da cobra cascavel, aí no papel vai anotando, ela tem uma picada mortal. É fatal, se te abocanhas, sangue teu vira um tendeu. Um cartel de dentes venenosos, te pica, vais ao beleléu. Óxenti (é de tirar o chapéu). Seu Chico, vou te falar agora da nossa macaxeira de quatro metros. Fato concreto, medida de cabo a rabo, até me deu medo. Com os dedos e uma lasca de pau, fui ali cavucando, suando no sol a pino, difícil como chupar 10 limões galegos. Tens que acreditar! (Mas não dei arrego). Fui ali dando o valor da natureza, obrigado Senhor. Devo favor também à chuva, na hora bem certa e à minha companheira, a sinhá Maria, que ajudou com amor e esplendor. O povo espiou a macaxeira pendurada, secou por intêra. Obrigado sinhô! (por minha história verdadeira). Sô Chico, mió mermo, antão-se, juntar a família um a um intêra e saborear a macaxeira com jabá, aí descansar na rede. E zefini: comê rapadura e saciá a sede.

Francisco Andreatta, 69 anos, mais conhecido como Seu Chico, personagem de Votuporanga, é músico e contador de histórias

16h30 Espaço Cine Fliv

Contação de Histórias

Com Gabriela de Carvalho

Classificação: a partir de 9 anos

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática

“Microdramaturgias”

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

19h30 Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidados: Chacal e Alice Sant’Anna

Tema: A palavra afaga e apedreja

Mediação: Heitor Ferraz Mello

A poesia brasileira dos anos 70 à atualidade, de Waly Salomão, Ana Cristina César e Paulo Leminski às vozes que estão na rua. Esta mesa promove o encontro de duas gerações, com a presença de Chacal, poeta surgido nos anos 1970, e Alice Sant’Anna, uma das vozes de destaque da poesia de hoje.

Chacal é um dos ícones da poesia brasileira. Pioneiro da poesia marginal, lançando livros mimeografados, é autor de vários livros de poemas, hoje reunidos no volume “Belvedere”. Ele também escreveu “Murundum”, uma coletânea de poemas para jovens.

Alice Sant’Anna é uma jovem poeta carioca e já se destaca no panorama da poesia brasileira atual. Ela é autora de “Dobradura” (2008), “Pingue-pongue” (uma publicação independente em coautoria com Armando Freitas Filho, 2012) e “Rabo de baleia” (2013).

21h Palco Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”

Corporação Musical Zequinha de Abreu

Solo Tesourinha (Saxofone)



Foto: Daniela Dacorso



Foto: Alexandre Sant’Anna

Literatura
Chacal
e Alice Sant’Anna

OS REIS

E eis
que os reis
são os reis.
Os donos das leis!
Porém,
ninguém
sabe se é mal ou bem
- só dizem amém!

E eis
que leis
são leis.
E nada direis!
Todavia
alegria
não tem etnia
não tem dia!

E então,
a nação
tem razão
- segue o coração!
Pois
sois
o que sois
e não bois!

Daniel Giovani, 49 anos, de Birigui, tem 7 livros publicados, sendo 6 de poemas e 1 infanto-juvenil

05/AGOSTO
TERÇA-FEIRA

**7h30 Espaço Cine Fliv**

Contação de Histórias
Com Alvaro Rovares
Classificação: a partir de 6 anos

7h30 Espaço das Histórias

Contação de Histórias
Com Gabriela de Carvalho
Classificação: a partir de 9 anos

9h30 Espaço Cine Fliv

Contação de Histórias
Com Alvaro Rovares
Classificação: a partir de 9 anos

10h e 14h Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”**“PAPO CABEÇA”**

Com Geraldo Peçanha de Almeida
Tema: RELAXA PAI, TÁ TUDO SOB O CONTROLE
Mundo digital, jovens digitais e uma vida digital. As relações dos adolescentes com a tecnologia e com a era digital. Novas formas de se relacionar com o mundo, com o amor, com a vida e com a família. Jovens que vivem sob o comando de teclas, mouses, controles remotos e teclas que têm para com a leitura e a escrita uma nova forma de se perceber.
Classificação: a partir de 11 anos
Realização: Senac Votuporanga

10h e 15h Espaço das Histórias**Espetáculo teatral “O Leão e o Ratinho”**

Com a Cia. Fábrica de Sonhos
Classificação: a partir de 6 anos
Realização: TV TEM

14h Escola de Artes - Sala Grande

Oficina de Aquarela
Com Gustavo Rapassi
Classificação: Livre



“Papo Cabeça” com
Geraldo Peçanha
de Almeida

2014

O inverno na cidade
traduz a gelidez das ações
Falsa propaganda
de promessas impossíveis
Camuflagem da miséria
no sorriso amarelo dos ídolos tolos
Este ano é possível sonhar com a felicidade alheia

**Ester Alckmin, 37 anos, de Votuporanga, jornalista
que publica casualmente nas mídias impressa e virtual**

15h Espaço Cine Fliv

Contação de Histórias

Com Gabriela de Carvalho

Classificação: a partir de 9 anos

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática

“Microdramaturgias”

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas
de Votuporanga

19h30 Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidados: Luiz Ruffato e Paulo Lins (Patrono do Fliv)

Tema: A palavra país

Mediação: Heitor Ferraz Mello

A literatura se manifesta com força, crítica e beleza sobre um país à margem. Para falar sobre o retrato do Brasil na literatura contemporânea, esta mesa reúne dois grandes nomes da prosa atual no país, os romancistas Luiz Ruffato e Paulo Lins.

Luiz Ruffato publicou vários livros, entre os quais a pentalogia “Inferno provisório” e o aclamado “Eles eram muitos cavalos”, que recebeu o prêmio APCA e o Machado de Assis, da Biblioteca Nacional. Ele acaba de publicar o romance “Flores Artificiais”.

Paulo Lins é poeta e autor do premiado romance “Cidade de Deus”, que foi levado para as telas pelo cineasta Fernando Meirelles. Seu último romance é “Desde que o samba é samba”. Lançou também o quadrinho “Era uma vez eu”. Como roteirista, ele fez a série de TV “Cidade dos homens”, a minissérie “Subúrbia”, em parceria com Luis Fernando Carvalho, e o longa “Quase dois irmãos”, de Lucia Murat. Paulo Lins é o escritor homenageado do Fliv 2014.

21h Palco Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”

Apresentação do Projeto Música na Escola
e do Projeto Guri



Literatura
**Luiz Ruffato e
Paulos Lins**

Desde que te conheci/ a vida se move/ lá fora/ e aqui dentro/ há felinos nos telhados/ que espreitam/ as asas barulhentas/ a pequena neblina que o café faz no fogão/ e as finas teias que/ são tecidas sempre/ na companhia da minha/ solidão./ Mas você ainda está aqui/ habita no vazio da cadeira/ encostada de frente para/ tudo o que nos esperava/ habita na borda do tempo que/ se esvanece/ feito o teu último gesto/ no corredor do portão de embarque.

Isabela Preto Junqueira, 24 anos, de Votuporanga, atriz e produtora cultural

06/AGOSTO
QUARTA-FEIRA



7h30 Espaço das Histórias

Contação de Histórias

Com Alvaro Rovares

Classificação: a partir de 5 anos

7h30 e 10h Espaço Cine Fliv

Espetáculo teatral “Uirapuru”

Com a Cia. Forrobodó de Teatro e Cultura Popular

Classificação: a partir de 5 anos

10h Escola de Artes - Sala Grande

Jogo: Os Heróis em Defesa da Água

Com Editora Evoluir Cultural

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: a partir de 7 anos

10h e 15h Espaço das Histórias

Espetáculo teatral “O Leão e o Ratinho”

Com a Cia. Fábrica de Sonhos

Classificação: Livre

Realização: TV TEM

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática

“Microdramaturgias”

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga



Teatro

“Uirapuru”

Poema de
ocasião

Não chores se perceber
que a vida dói
Porque para cada bandido
tem sempre um herói

Ivi Pastorelli Morita, 35 anos, jornalista que exerce a profissão de vaqueira e publica casualmente nas mídias impressa e virtual

19h30 Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidados: Ronaldo Correia de Britto e Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira

Tema: A palavra interior

Mediação: Heitor Ferraz Mello

O interior já não é mais o mesmo, mas ninguém tem saudade da vida besta. Com esse mote, os escritores Ronaldo Correia de Britto e Antonio Geraldo falam sobre sua literatura e seus personagens, e sobre a tênue fronteira entre o mundo rural e o mundo urbano.

Ronaldo Correia de Britto é contista, romancista e dramaturgo. E também é médico, em Recife, onde mora. É autor do romance "Galileia", vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura, em 2009. Ele também publicou alguns volumes de contos, como "Faca". Seu mais recente lançamento é o romance "Estive lá fora".

Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira é uma das grandes surpresas da literatura brasileira. Em 2012, lançou seu primeiro romance, "As visitas que hoje estamos", elogiado pelos principais críticos brasileiros. Morador de Arceburgo, interior de Minas, ele também é autor do livro de poemas "peixe e mingua". No final deste ano, estreia na literatura infantil, com o livro "O amor pega feito um bocejo".

20h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de Hatha Yoga

Com Editora Evoluir Cultural

É necessário levar esteira, colchonete, canga ou coberta para estender no chão.

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: a partir de 16 anos

21h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

OSFER - Orquestra de Sopros de Fernandópolis



Foto: Ana Clini



Foto: J.R. Duran



Literatura

Ronaldo de Britto e
Antonio Geraldo

Canção
do adeus

te desejo tudo de ruim
tudo de bom não é tão bom assim
te desejo novos amores
lugares pessoas sabores

te desejo um emprego
a segurança do desapego
a coragem da ousadia
uma paixão a cada dia

te desejo uma casa
um cachorro e um gato
te desejo um par de asa
pra não gastar o seu sapato

te desejo um novo esporte
nada que envolva sorte
te desejo alegria
pizza na janta todo dia

te desejo muitos tombos
cocô de pombo nos ombros
manchar a roupa de alvejante
ex-namorados na sua estante

te desejo boa viagem
e um acento na janela
não se esqueça da passagem
seu futuro depende dela

... está na hora de ir
não espere por mim
não se esqueça de sorrir
será mais fácil assim

e se precisar fugir
se esconder se abrigar
eu estarei aqui
sempre a cantar
sempre a cantar
sempre a cantar.

**Jonathan Marques,
23 anos, de Votuporanga,
é professor de Língua
Portuguesa**

07/AGOSTO
QUINTA-FEIRA**7h30 Espaço das Histórias**

Contação de Histórias
Com Alvaro Rovares
Classificação: a partir de 5 anos

7h30 e 10h Espaço Cine Fliv

Espectáculo teatral “A Folheteira e Sua Banca de Histórias”
Com a Cia. Forrobodó de Teatro e Cultura Popular
Classificação: Livre

9h Calçadão da Concha Acústica

Espectáculo teatral “O Beco”
Obra de Patrícia Secco, encenada pelo Grupo Senac de Teatro
Direção: Giovanni Mantovani
Classificação: Livre

10h e 14h Espaço Cine Fliv

Sarau “Parada Poética”
Com o Rapper e Poeta Renan Inquérito
Classificação: a partir de 11 anos

10h e 15h Espaço das Histórias

Espectáculo teatral “O Leão e o Ratinho”
Com a Cia. Fábrica de Sonhos
Classificação: a partir de 5 anos
Realização: TV TEM

18h Espaço Cine Fliv

Bate-papo com o sociólogo Floriano Pesaro
Floriano Pesaro falará sobre Gestão Cultural e Políticas de Cultura, conjuntos de ideias inovadoras e criadoras, como resposta aos interesses locais e em sintonia com o mundo globalizado.



Poesia

Renan Inquérito

A CHEGADA DOS MASCATES

Por volta do ano de 1800, caixeiros viajantes cortavam todo o território paulista no lombo de mulas, ligando a emergente capital aos rincões de nosso sertão.

Conduziam cargas valiosas e sonhos revestidos de esperança para os moradores que viviam no interior da mata: especiarias, aviamentos, chapéus, querosene, medicamentos, sal, óleo de algodão refinado, tecidos, botinas, brinquedos, além de outros produtos. Esses mercadores eram ansiosamente esperados, pois deveriam saciar de alguma forma os desejos daquelas pessoas simples do lugar.

Na época havia apenas núcleos familiares por estas paragens. Os mascates percorriam as estreitas trilhas em meio à mata fechada, para terem acesso a pequenas taperas construídas em pau-a-pique.

A chegada dos caixeiros trazia alegria a todos, pois era prenúncio de fartura para toda a família. Quando faltava dinheiro vivo, sempre surgia um acordo: as transações eram feitas por troca de mercadoria.

Várias foram as nacionalidades desses viajantes sem destino fixo. Os que mais chamavam a atenção eram os imigrantes árabes do Império Otomano, que iniciaram a chegada ao Brasil no ano de 1880, em especial os libaneses e sírios, que geralmente fugiam do domínio político turco, depois do francês, ou ainda pela falta de perspectiva econômica em seus países de origem. Em 1810, esteve no Brasil um diplomata persa que foi o primeiro cidadão da República Islâmica do Irã a conhecer nossa terra e que, de certa forma, encarregou-se de convencer os brasileiros em aceitar a presença dos povos dessa etnicidade.

Inúmeros fatos nos aproximam de alguma forma aos imigrantes do Oriente Médio, entre eles a própria dominação da Península Ibérica pelos mouros, os excessos da Inquisição, a emocionante reconquista europeia e a forte influência árabe em nosso idioma.

Assim que pisaram neste solo, encontraram um ambiente convidativo e propício para se desenvolverem social e economicamente, pois o país iniciava a fase de urbanização e mecanização.

É compreensível então entender a importância dos encontros entre os mascates e os sertanistas. Ali aconteciam não somente negócios, mas havia troca de informações, de cultura e até mesmo de afinidades.

Como diziam os intelectuais do passado: "Os turcos são vendedores natos, essa prática deve ser hereditária, eles conseguem negociar a própria vida, dizendo não ter lucro, com isso."

Extraído do livro "Votuporanga Além da sua História", de Jorge Xavier, 55 anos, de Votuporanga, que prepara o seu segundo livro também sobre o município

19h Calçada Concha Acústica

Intervenção performática
"Microdramaturgias"

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

19h30 Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidado: Ignácio de Loyola Brandão

Tema: A palavra cidadã

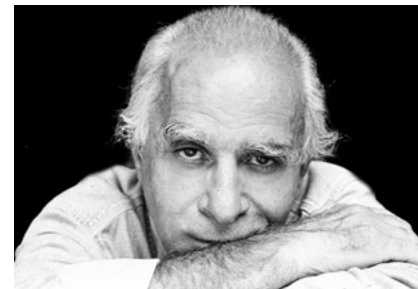
Mediação: Heitor Ferraz Mello

Há 40 anos, o escritor Ignácio de Loyola Brandão lançava, na Itália, o romance "Zero", que trata da repressão e do desejo de liberdade. Neste encontro, ele vai falar sobre seu livro e os 50 anos do Golpe Militar, no Brasil.

Ignácio de Loyola Brandão é escritor e jornalista. Considerado um dos mais importantes escritores do país, ele já publicou vários livros, entre romances, contos e crônicas. É autor, entre outros, de "Bebel que a cidade comeu", "Zero", "Não verás país nenhum" e "O verde violentou o muro". Seu mais recente lançamento é o livro de memórias "Solidão no fundo da agulha", com fotos de Paulo Melo Jr. e um CD com canções interpretadas por sua filha, Rita Gullo.

21h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

Show Chico César



Literatura

Ignácio de Loyola Brandão

Show

Chico César



Miscigenação

Das raças a mistura
Do índio a bravura
Do branco o encanto
Do negro o banzo

O povo brasileiro
Que formou esta Nação
É uma miscigenação
De nativos e estrangeiros

Do rufar dos tambores
Na mistura de cores
Qual mescladas flores
A dançar e a cantar
O canto da gente
Do nosso Continente

No peito invade
A pungente saudade
Da terra distante
De alegres imigrantes
De negros escravos
Tão tristes e tão bravos

Dos índios guerreiros
Que impunemente
perderam
A nativa liberdade

Da terra misturada
Brotaram as sementes
Germinadas pelo amor
E massacradas pela dor

Surgindo o povo brasileiro
Tão alegre e aventureiro
Entrelaçado por mistas
raças.

**Jusmaria da Cunha
Carvalho, 57 anos,
de Mendonça, compositora
do hino do município
de Mendonça e em breve
sairá em uma antologia**

08/AGOSTO

SEXTA-FEIRA

(ANIVERSÁRIO DA CIDADE)

**9h Calçada Concha Acústica**

Intervenção literária “Nina e o Bracelete”

Com João Ricardo Pagliarani
Obra contemplada pelo Programa Bolsa Cultura de Fomento
à Produção Cultural no Município de Votuporanga

10h Câmara Municipal

Entrega do título de Cidadão

Votuporanguense ao escritor Ignácio de Loyola Brandão

10h Espaço das Histórias

Espetáculo circense “O Circo”

Com a Cia. Entre Aspas
Classificação: Livre

10h Espaço Escola de Artes - Sala Grande

Jogo: Os Heróis em Defesa da Água

Com Editora Evoluir Cultural
Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural - Espaço Livrarias
Classificação: a partir de 7 anos

11h e 15h Espaço Cine Fliv

Contação de Histórias

Com Gabriela de Carvalho
Classificação: Livre

11h30 e 15h Calçada da Concha AcústicaIntervenção Poética Itinerante “Poemas
Susurrados”

Com Renata Roman
Intervenção de sensibilização à escuta na qual a artista Renata Roman
declama, ao pé do ouvido do público receptivo, poemas escolhidos
previamente, acompanhados pelo som de suas caixinhas de música.
Classificação: Livre



“O Circo”



Contação de Histórias

Não percebi quando meu pai saiu de casa. Notei, por pouco tempo, o quanto ele fora presente por alguns momentos. Só me dei conta de sua distância quando minha mãe, despreocupada, anunciou sua volta.

Apesar de tudo, tenho boas memórias do tempo anterior à sua saída. Pouco tempo, mas boas memórias.

Quando eu tinha tosse, era ele quem colocava o ouvido nas minhas costas e pedia para eu respirar fundo. Nos dias quentes, enquanto tomava sua cervejinha e fumava um cigarro de palha, ficava quieto a me ouvir - e como eu falava - histórias e mais histórias. Mundos e mais mundos. Ele ria, fingia que ouvia e gostava. Não discordava nem dos maiores absurdos e vez ou outra perguntava algum detalhe.

Um dia trouxera um disco de vinil com algumas histórias; algo que simulava As Mil e Uma Noites. Foram bons tempos, mas não notei quando ele saiu de casa.

Senti, talvez, os dias calmos que se sucederam, apesar de todo trabalho que minha mãe tinha - Agora, dobrado - afinal, nunca foi fácil ser mãe e pai ao mesmo tempo.

Mas tempo sobrepõe tempo. Me ocupei e nunca pensei em sua permanência nem em sua ausência. Não reparava mais as cinzas de cigarro pelo chão, nem mesmo as latas de cerveja do lado do sofá. Também não percebi que a tevê já não exibia mais jogos do Palmeiras, nem jornais exagerados. A garagem não tinha mais marcas de pneu nem mesmo gotas de óleo manchando o chão.

Antes desse dia - de sua volta - eu também saí de casa. E não percebi. Sabe como é, não?

Um dia saímos para trabalhar e então não voltamos mais. Minha mulher não deu falta, meus filhos também não. E não sabia como contar a eles que voltar para casa era muito difícil. E então, minha mãe pediu pra eu ajudar meu pai com a inalação, pois ele estava fraco. Ele tinha voltado. Sentei ao seu lado, ele ainda fazia sombra, ainda era uma grande presença ali. Respiramos juntos, ele me perguntou se estava tudo bem, como iam meus filhos, meu trabalho. Dessa vez, sem cervejinha ou cigarros.

Após a inalação, caminhamos juntos por um tempo. Eu o segui o máximo que pude, mas, naturalmente, achava seus passos lentos e acelerei; o velho não concordava com os caminhos que eu tomava e parou.

De longe, sorrimos. Ele se despediu.

Lucas Gatto, 27 anos, de Votuporanga, é finalista da fase estadual do Mapa Cultural Paulista 2013/2014 e escreve no blog humortragico.net

14h Calçadão da Concha Acústica

Espectáculo teatral “O Beco”

Obra de Patrícia Secco, encenada pelo Grupo Senac de Teatro

Direção: Giovanni Mantovani

Classificação: Livre

17h Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidado: Marcelo Yuka

Tema: A palavra mixada

Mediação: Paulo Lins

Com forte poder de comunicação, a poesia e a música de Marcelo Yuka retratam a vida vertiginosa das grandes cidades. Neste encontro, Yuka vai falar da sua música como pauta das lutas sociais e também sobre os principais momentos de sua carreira. Marcelo Yuka é músico, poeta, ativista social e um pensador brasileiro. Como baterista e letrista da banda O Rappa, ele despontou nos anos 1990, com sucessos como “Me Deixa”, “Minha Alma”, “Instinto Coletivo”, “Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negro”, entre outros. No ano passado, lançou a biografia “Marcelo Yuka – Não se Preocupe Comigo”, na qual ele fala de sua infância em Campo Grande, zona leste do Rio de Janeiro, até o sucesso de suas canções nos anos 1990. Ele também finaliza seu novo álbum, “Canções para depois do ódio”, com participações de Marisa Monte, Seu Jorge, Leticia Sabatela, entre outros.

Realização: Senac Votuporanga

19h Calçadão Concha Acústica

Intervenção performática

“Microdramaturgias”

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

20h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de Hatha Yoga

Com Editora Evoluir Cultural

É necessário levar esteira, colchonete, canga ou coberta para estender no chão.

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: a partir de 16 anos

21h Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”

Show Orquestra Paulistana de Viola Caipira



Literatura

Marcelo Yuka

PATROCÍNIO: SENAC VOTUPORANGA



Show

Orquestra Paulistana
de Viola Caipira

Os ventos se formam nas montanhas, lá pelos lados da casa do grande urso branco. Essa semana acordei bastante preocupado porque parou de ventar, parou de chover e o calor fez secar as mamoneiras e a água da represa. Quando éramos ainda bem pequenos, tínhamos pavor de ursos brancos. Só o medo de ter que pesquisar o sumiço do vento me apavora, penso que o temor persiste.

Mamãe sempre nos ensinava a colocar bolacha com mel no pé da goiabeira sempre que chegava uma data especial. Tem uma lenda antiga, dessas que passa de boca a boca, que se não colocarmos as bolachas e o mel para o grande urso, um ente querido faz a grande viagem. Então, na dúvida, sempre deixo lá na goiabeira minha oferta do medo. Lembro-me que no aniversário do primo Zé esquecemos o ritual e a data passou em brancas nuvens. Dias depois, a vovó foi levada de carro para uma cidade grande e nunca mais pusemos os olhos nela. Eu penso que durante o percurso ela foi interceptada pelo monstruoso ser das montanhas.

Tia Mariana também se esqueceu da data festiva da prima Teresa, o cruel de pelos brancos levou a filhinha que ela tinha na barriga ainda durante a noite. A tristeza foi tamanha e até hoje se lamenta a perda do infante.

Mas existiram ocasiões de extrema felicidade. Lembro-me que no aniversário do papai, devido às muitas chuvas e ao capim verdinho, a abundância de leite nos permitiu juntar muita nata. Naquele mês, os biscoitos ficaram tão fofos e macios que o grande urso das montanhas nos mandou, de uma vez só, os gêmeos João e Joaquim, os quatro filhotes da Lili e a bezerra malhada.

No meu aniversário de 10 anos, logo após fazer minhas preces em agradecimento e receber uma linda bola de couro e meu Xbox, corri levar ao pé da goiabeira um pote de mel de laranjeira muito cheiroso e as bolachas que a mamãe acabara de fazer para o desjejum. Não é que deu certo, ganhei presente o dia todo.

Mas desta vez o caso é sério. Os ventos não estão chegando ao nosso quintal. Falei para a mamãe que vou pessoalmente inspecionar a produção de bolachas e escolher o mel mais cheiroso do apiário do tio Mário. Ela riu e disse que isso é pura besteira, apenas uma velha lenda que em nada diz respeito ao clima. Preciso a todo custo trazer de volta os bons ventos do meu sertão. Como somente eu ainda acredito nessa história, creio que o legado é todo meu. Claro! O melhor mel é aquele de laranjeiras, mais cheiroso e mais doce. As bolachas, após muito insistir, a mamãe já colocou no forno. Vou amanhã bem cedinho, quando despontar os primeiros raios de sol, levar minha oferenda ao grande urso branco, quem sabe ele libera um ventinho desses bem mansinhos para fazer nosso dia mais feliz. Eu quero acreditar nisso para não fazer como os adultos, por medo de vivenciar uma lenda da infância, fazem da vida mais dura e dos sonhos uma ilusão. Sei que podemos libertar os bons ventos, por mais altas que pareçam as montanhas.

Paulo André da Mata Costa, 35 anos, de Votuporanga, escreve para a revista Casanova

09/AGOSTO
SÁBADO



9h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de Hatha Yoga

Com Editora Evoluir Cultural

É necessário levar esteira, colchonete, canga ou coberta para estender no chão.

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: a partir de 16 anos

10h Espaço Cine Fliv

Oficina de Instrumentos e Musicalização

Com Jussara Belloni

Classificação: Infantil

11h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de hortas em caixotes

Com Editora Evoluir Cultural

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: Livre

14h Calçadão da Concha Acústica

Intervenção Poética Itinerante “Poemas Sussurrados”

Com Renata Roman

Intervenção de sensibilização à escuta na qual a artista Renata Roman declama, ao pé do ouvido do público receptivo, poemas escolhidos previamente, acompanhados pelo som de suas caixinhas de música.

Classificação: Livre

15h Espaço das Histórias

Contação de Histórias

Com Alvaro Rovares

Classificação: Infantil



Show

Jorge Aragão



17h Espaço Cine Fliv

Bate-papo com Escritores

Convidados: Fernando Bonassi e Luiz Bolognesi

Tema: A palavra projetada

Mediação: Heitor Ferraz Mello

A palavra recriada pelo mundo das imagens, nas telas do cinema e da televisão. Para falar sobre a influência da literatura nos roteiros cinematográficos, esta mesa reúne o escritor e roteirista Fernando Bonassi e o roteirista e diretor de cinema Luiz Bolognesi.

Fernando Bonassi é escritor, dramaturgo e roteirista. Publicou, entre outros livros, "Um Céu de Estrelas", "Subúrbio", "Passaporte" e "Prova Contrária". É também corroteirista dos filmes "Os Matadores" (de Beto Brant), "Através da janela" (de Tata Amaral), "Castelo Rá Tim Bum" (de Cao Hamburger), e "Estação Carandiru" (de Hector Babenco). Criou e desenvolveu, em parceria com Marçal Aquino, os seriados "Força Tarefa" e "O Caçador", para a Rede Globo de Televisão.

Luiz Bolognesi é roteirista e diretor de cinema. É dele o roteiro do filme "Bicho de Sete Cabeças" e "As melhores coisas do mundo", ambos com direção de Laís Bodanzky. Como diretor, assina a animação "Uma história de amor e fúria". Seu trabalho mais recente é "Amazônia", de Thierry Ragobert, e o documentário "Educação.doc", em parceria com Bodanzky.

19h Calçada Concha Acústica

Intervenção performática "Microdramaturgias"

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

19h30 Espaço Cine Fliv

Filme: Vida de Balconista

Doc-Comédia/Rio de Janeiro-RJ/Cor/2009/75 min

Direção, Produção e Roteiro: Cavi Borges e Pedro Monteiro

Estrelando Mateus Solano

Sinopse: Um dia muito louco na vida de um balconista de locadora. Filmado em uma única noite, foi produzido inicialmente para os celulares. Baseado nas histórias da locadora Cavideo.

21h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

Show Jorge Aragão



Literatura e Cinema

Fernando Bonassi
e Luiz Bolognesi

10/AGOSTO
DOMINGO



9h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de Hatha Yoga

Com Editora Evoluir Cultural

Necessário levar esteira, colchonete, canga ou coberta para estender no chão.

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: a partir de 16 anos

10h Escola de Artes – Sala Grande

Oficina de Tinta de Terra

Com Editora Evoluir Cultural

Inscrições no Estande da Editora Evoluir Cultural – Espaço Livrarias

Classificação: Livre

15h Concha Acústica "Prof. Geraldo Alves Machado"

Show Musical Infantil

Grupo Gangorra

Classificação: Livre

Realização: Sesc Rio Preto

19h Calçada Concha Acústica

Intervenção performática

"Microdramaturgias"

Com os integrantes do Núcleo de Iniciação às Artes Cênicas de Votuporanga

19h Espaço Cine Fliv

Filme: Cidade de Deus – 10 anos depois

Doc/Rio de Janeiro-RJ/Cor/2012/69min

Direção: Cavi Borges e Luciano Vidigal

Sinopse: O filme "Cidade de Deus" completa uma década este ano e, para contar a história do que aconteceu com os atores que participaram do longa metragem durante esse tempo, os diretores Cavi Borges e Luciano Vidigal produziram o documentário "Cidade de Deus - 10 anos depois".



Música

Grupo Gangorra

PATROCÍNIO: SESC RIO PRETO



Cinema

Cidade de Deus
- 10 anos depois



19h Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

Espetáculo teatral “Carícias”

Curso de Arte Dramática do Senac de Araçatuba. Direção de Mauro Junior.

20h30 Concha Acústica “Prof. Geraldo Alves Machado”

Estreia do Espetáculo de Dança “E5P3IHO”

Concepção e interpretação: Maykol Cruz.

Música: Guilherme Ceballos. Vídeo: Vangelis Lopes.

Figurinos: Ivani Faria. Produção e iluminação: Marcelo Zamora

Espetáculo contemplado pelo Programa Bolsa Cultura de Fomento

à Produção Cultural no Município de Votuporanga

Classificação: Livre



ESPAÇOS NO FLIV

Ver mapa na página 42

Brinquedos Pedagógicos e Personalizações

Cine Fliv

Editora Evoluir Cultural

Escola de Artes

Espaço Brincar

Espaço das Histórias

Galeria Central - Artesanato Local

Livraria Espaço

Livraria Premier

Livraria Saraiva

Palco Concha Acústica

Senac Votuporanga



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

REALIZAÇÃO

Associação Cultural Moinho de Ideias

APOIO



PATROCÍNIO OURO



PROMOÇÃO



PATROCÍNIO PRATA

PROJETO REALIZADO
COM APOIO DO
PROAC-ICMS



DIÁRIO DA REGIÃO
VOTUPORANGA



APOIO

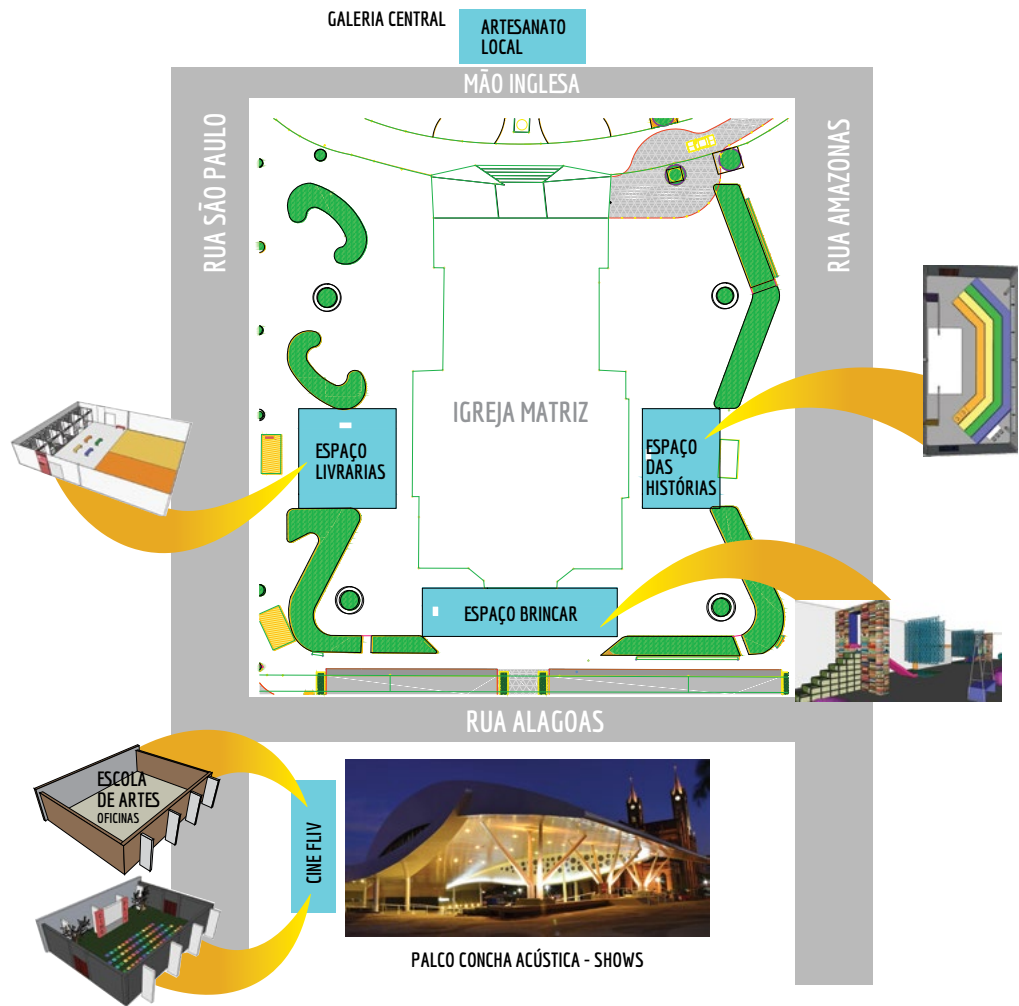


RECEPTIVO



PRODUÇÃO







fliv

Festival Literário
de Votuporanga

#flivotuporanga

fb.com/flivotuporanga

flickr.com/prefvotuporanga
flickr.com/flivotuporanga

www.flivotuporanga.com.br



REALIZAÇÃO

Associação Cultural
Moinho de Ideias

PATROCÍNIO PRATA

PROJETO REALIZADO
COM APOIO DO
PROAC-ICMS

APOIO

 **Prefeitura**
VOTUPORANGA: AQUI EU SOU FELIZ



PROMOÇÃO


TV TEM
AFILIADA REDE GLOBO

DIÁRIO DA REGIÃO
VOTUPORANGA

PATROCÍNIO OURO


Caravelas
San Juan San


USINA
Colombo
de Energia

 **Abacai**
CULTURA E ARTE
Organização Social da Cultura